



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS ESPANHOL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM
LETRAS/ESPANHOL

SÍLVIA MILENA LIMA PEREIRA

**CULTURA, IDIOMA E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: USO INTEGRADO DO
ESPANHOL E DO COREANO COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZADO - UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

JOÃO PESSOA
2023

SÍLVIA MILENA LIMA PEREIRA

**CULTURA, IDIOMA E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: USO INTEGRADO DO
ESPANHOL E DO COREANO COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZADO - UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Monografia apresentada ao curso de
Licenciatura em Letras da Universidade
Federal da Paraíba como trabalho de conclusão
para obtenção do grau de
Licenciada em Letras – Espanhol.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Ana Berenice Peres
Martorelli.

JOÃO PESSOA
2023

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

P436c Pereira, Silvia Milena Lima.

Cultura, idioma e educação inclusiva : uso integrado do espanhol e do coreano como estratégia de aprendizado - um relato de experiência. / Silvia Milena Lima Pereira. - João Pessoa, 2023.

34f. : il.

Orientadora : Ana Berenice Peres Martorelli.

TCC (Graduação) - Universidade Federal da Paraíba/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, 2023.

1. Educação inclusiva. 2. Transtorno do espectro autista. 3. Línguas e culturas estrangeiras. I. Martorelli, Ana Berenice Peres. II. Título.

UFPB/CCHLA

CDU 376

SÍLVIA MILENA LIMA PEREIRA

**CULTURA, IDIOMA E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: USO INTEGRADO DO
ESPANHOL E DO COREANO COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZADO - UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em
Letras da Universidade Federal da Paraíba como
trabalho de conclusão para obtenção do grau de
Licenciada em Letras – Espanhol.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ana Berenice Peres
Martorelli.

Aprovado em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a. Ana Berenice Peres Martorelli (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba

Prof.^a Dr.^a. Carolina Gomes da Silva (Examinadora)
Universidade Federal da Paraíba

Prof.^a Dr.^a. Betânia Passos Medrado (Examinadora)
Universidade Federal da Paraíba

Prof.^a Dr.^a. Andréa Silva Ponte (Examinadora Suplente)
Universidade Federal da Paraíba

AGRADECIMENTOS

À Deus, ao universo, às forças superiores, ou a qualquer entidade em que você que está lendo possa vir a acreditar, por me permitir chegar a este momento tão incrível, após uma jornada árdua, e, finalmente, poder ver a luz no final do túnel, e é com imensa gratidão que reconheço a força que me guiou e me sustentou ao longo deste trajeto.

À minha mamis poderosa, Leninha, o meu mais profundo agradecimento. Sua força, amor incondicional e determinação foram a bússola que me guiou ao longo desta jornada acadêmica e em todos os outros âmbitos da minha vida. Você é a minha inspiração e modelo de perseverança. Ao meu pai, Silvio, um dos melhores seres humanos que existem, sua honestidade, sabedoria e o fato de eu parecer tanto com você são uma honra. Desde que eu era criança, ver e ouvir você me incentivou a ser e buscar sempre o melhor. À minha irmã Camila, minha maior fã e defensora, pela incrível habilidade em vender o meu "peixe" para todos ao nosso redor e sua crença gigantesca no meu potencial foram um constante estímulo. Sua confiança em mim me impulsionou a seguir adiante, mesmo nos momentos mais desafiadores. E à minha filha de quatro patas; Momo, que enche os meus dias de alegria.

À uma outra parte muito especial, mas que também chamo de família, aquelas pessoas que foram escolhidas a dedo por Deus para estarem na minha vida: Luísa, Camilinha e Ananda; ao longo dos últimos cinco anos, vocês têm sido pilares inestimáveis de apoio e amizade, agradeço por todos os momentos compartilhados, desde as festas até as reuniões de círculo, todos os momentos, lágrimas (foram muitas), conselhos, fofocas, e até os ranços compartilhados, tudo com vocês é mais leve.

Às minhas parceiras de surtos e desespero nessa UFPB: Safyra Dy Carly e Mikaelen. Vocês foram fundamentais em cada passo desse percurso e fizeram toda a diferença. Primeiramente, Safyra, por sempre me puxar de volta para a realidade, por ser a voz da razão em nossos momentos de surto e por puxar minha orelha quando necessário. Poucos sabem, mas ela disfarça todo esse amor com um jeitinho meio bruto e peculiar que a torna ainda mais especial. E à Mikaelen, agradeço por todas as risadas nos momentos mais inapropriados, pelas broncas que, mesmo sendo duras, vieram sempre com o intuito de me fazer crescer, pelas fofocas compartilhadas e por essa incrível habilidade que temos de nos comunicar com apenas um olhar. A amizade de vocês trouxe leveza e cumplicidade aos dias mais difíceis.

Aproveitando que já citei as “Carolzetes”, gostaria de agradecer a Prof.^a Dr.^a Carolina Gomes, pela contribuição e presença significativa em minha jornada acadêmica, desde o início do curso, sua paciência, empatia e broncas, sempre pertinentes, foram fundamentais para meu

desenvolvimento e amadurecimento. Por ser uma das pessoas mais evoluídas que já tive a honra de conhecer, sua sabedoria, dedicação e compromisso com a educação são inspiradores e me incentivam muito. Obrigada também por aceitar ser parte da minha banca.

Um obrigada muito especial à Prof.^a Dr.^a. Betânia Medrado, a quem tive a alegria de reencontrar nessa outra fase da minha vida, não sendo mais uma criança como quando ela me conheceu por frequentar o salão da minha mãe. De quem sou hoje uma grande fã e admiradora, pelo trabalho irretocável e pelo amor contagiante pela educação especial, por ser uma grande inspiração e modelo que eu gostaria de seguir, e por todo o apoio e suporte no percurso que antecedeu este trabalho, e pela marcante presença na minha banca examinadora.

Gostaria de expressar minha profunda gratidão também à Prof.^a Dr.^a. Andrea Ponte, cuja presença e influência marcaram significativamente minha jornada acadêmica. Sua postura admirável e, às vezes, intimidadora, sempre demonstrou seu compromisso com a excelência no curso de letras, e isso foi fundamental para o meu crescimento como aluna. No entanto, por trás dessa postura forte, foi possível perceber um coração gigante e disposto a ouvir e trabalhar em conjunto com os alunos, sua abertura para o diálogo e a colaboração enriqueceu muito a minha experiência de aprendizado.

Às incríveis professoras e coordenadoras de Letras Espanhol, Maria Hortensia e Maria Luiza, pelas aulas marcantes e cuidado e preocupação notáveis com os alunos e com o nosso curso.

Quero dedicar um agradecimento muito especial também à minha diva maravilhosa, também conhecida como minha orientadora, Prof.^a Dr.^a. Ana Berenice Martorelli., que desempenhou um papel fundamental na minha jornada acadêmica, apresentando-me a um mundo de possibilidades e aventuras dentro e fora da universidade. Sua paciência, disponibilidade e entusiasmo foram inestimáveis ao longo de todo o processo de preparo e redação deste trabalho. Sempre esteve pronta para guiar, aconselhar e apoiar, tornando esta jornada ainda mais. Nossa paixão em comum pelas culturas asiáticas não apenas fortaleceu nossa conexão, mas também possibilitou que muitas coisas incríveis acontecessem ao longo dos últimos tempos. Sua abertura para explorar novas perspectivas e ideias me inspirou a pensar de forma mais ampla e criativa, além disso, sua dedicação incansável ao ensino é inspiradora. Você é um grande modelo de docente atuante e ativa, que mostra que o amor pela educação é uma fonte inesgotável de motivação. Sua influência positiva e orientação valiosa são coisas que levarei comigo para o futuro. Obrigada por tudo e que possamos trabalhar em muitos outros projetos juntas.

À minha amiga maravilhosa, incrível, Miranda Perozini, a maior mestranda deste país atualmente (e só minha opinião importa) por todo acompanhamento, suporte, conselhos, por não me permitir colapsar, e por ter sido a melhor coorientadora não oficial que eu poderia ter! Que bom que o babysquad existiu e me apresentou você! Obrigada por tudo!

Ao meu grupinho do amor: Sara Hillary, Sâmia, Iasmin e Lileth, por sempre estarem dispostas a me ouvir, a compartilhar todos os momentos possíveis, por nunca permitirem que eu fique pra baixo, por serem o alívio de todos os meus dias, por terem tanta confiança em mim, e por terem sido parte crucial no meu processo de não enlouquecer até a apresentação desse tcc, obrigada por serem as melhores pessoas, aquelas com quem eu sei que posso contar, e por tudo (que vocês sabem). Vocês são parte fundamental na minha vida e eu tenho muito orgulho do trajeto que vocês estão percorrendo.

Ao TWICE, minha maior zona de conforto, por serem há tanto tempo tão importantes na minha vida, e por terem sido parte integrante do processo de construção deste trabalho, amo ser fã das maiores.

Por último, mas não menos importante, agradeço à mim mesma, por ter segurado algumas barras nesse ano de 2023 e mesmo assim, apesar de ter pensado várias vezes, não ter desistido, é um ciclo que você precisava viver e encerrar da melhor maneira, mas ainda há muito por vir, dê sempre o seu melhor.

RESUMO

Este trabalho se caracteriza como um relato de experiência que ressalta a importância da educação inclusiva, com ênfase no uso das línguas e culturas estrangeiras como instrumentos pedagógicos. Durante meses de observação e trabalho no estágio supervisionado na Escola de Educação Básica da Universidade Federal da Paraíba, no qual busquei apoiar o desenvolvimento de um aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em suas notáveis habilidades linguísticas. O relato evidencia a forma como a educação inclusiva reconhece a diversidade de necessidades e habilidades dos alunos. A abordagem de ensino de línguas e culturas estrangeiras de forma estratégica e personalizada, respeitando o ritmo e estilo do aluno, incluindo a integração cultural, revelou-se eficaz para promover a inclusão. Além disso, o relato também leva ao debate acerca da relevância da educação inclusiva e da formação de educadores para atender às necessidades dos alunos com TEA, como um meio de reconhecer e apoiar suas habilidades, e como isso acarretou em mudanças positivas para a vida escolar e social do aluno mencionado.

Palavras-chave: Educação inclusiva; Transtorno do espectro autista; Línguas e culturas estrangeiras.

RESUMEN

Este trabajo se caracteriza como un relato de experiencia que resalta la importancia de la educación inclusiva, con énfasis en el uso de las lenguas y culturas extranjeras como instrumentos pedagógicos. Durante meses de observación y trabajo en la pasantía supervisada en la Escuela de Educación Básica de la Universidad Federal de Paraíba, en la que busqué apoyar el desarrollo de un alumno con Trastorno del Espectro Autista (TEA) en sus notables habilidades lingüísticas. El informe muestra cómo la educación inclusiva reconoce la diversidad de necesidades y habilidades de los estudiantes. El enfoque de la enseñanza de lenguas y culturas extranjeras de forma estratégica y personalizada, respetando el ritmo y el estilo del estudiante, incluida la integración cultural, ha demostrado ser eficaz para promover la inclusión. Además, el informe también lleva al debate sobre la relevancia de la educación inclusiva y la formación de educadores para satisfacer las necesidades de los estudiantes con TEA, como un medio de reconocer y apoyar sus habilidades, y cómo esto trajo cambios positivos para la vida escolar y social del estudiante mencionado.

Palabras-clave: Educación inclusiva; Trastorno del espectro autista; Lenguas y culturas extranjeras.

LISTA DE SIGLAS

BNCC: Base Nacional Comum Curricular

EEBAS: Escola de Educação Básica da UFPB

LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LE: Línguas Estrangeiras

TA: Tecnologia Assistiva

TEA: Transtorno do Espectro Autista

PPC: Projeto Pedagógico do Curso

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	11
2.	A EXPERIÊNCIA INICIAL NA SALA DE AULA	13
3.	TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.....	15
4.	PERFIL DO CITADO ALUNO COM TEA	17
5.	METODOLOGIA.....	19
6.	A IMPORTÂNCIA DA CULTURA NO PROCESSO DE APRENDIZADO	21
7.	A EVOLUÇÃO DE LUAN	24
8.	LIÇÕES APRENDIDAS E FUTURO	26
9.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
	REFERÊNCIAS.....	30
	APÊNDICES	32

1. INTRODUÇÃO

Um trabalho de conclusão de curso em formato de relato de experiência se propõe a narrar e descrever uma vivência pessoal e profissional de forma detalhada, analítica e reflexiva, com o objetivo de compartilhar conhecimentos e aprendizados a partir da vivência em algo significativo e relevante para a vida acadêmica e profissional de quem o escreve (Uol, 2023). No presente relato, compartilho um pouco da minha experiência durante a disciplina de Estágio Supervisionado V do curso de Letras Espanhol da Universidade Federal da Paraíba que aconteceu no período de 2021.2, direcionado para o ensino fundamental, e que tinha como ementa de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso “Métodos e abordagens para o ensino de línguas estrangeiras. Avaliação da aprendizagem. Avaliação, adaptação e produção de material didático para o ensino fundamental. Co-participação e regência. (Ppc, 2006)

Este trabalho concentra-se, de maneira especial, em minha jornada de aprendizado durante o estágio para uma turma de 5º ano da Escola de Educação Básica da UFPB (EEBAS), com enfoque especial em um aluno diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista. O espectro de autismo desse aluno adicionou uma dimensão diferente e desafiadora à minha prática docente, exigiu uma compreensão profunda dos princípios pedagógicos inclusivos e uma familiarização cuidadosa com aparatos essenciais para lidar com tal complexidade.

Neste contexto, exploro não só as estratégias utilizadas para garantir a participação plena e o desenvolvimento educacional desse aluno dentro de um ambiente inclusivo, como os desafios desta experiência e a forma como os encarei.

O relato percorre os caminhos que me levaram às mudanças necessárias, saindo de uma abordagem segregadora e comumente aplicada na maioria das escolas, principalmente nos anos iniciais, à uma visão, com efeito, inclusiva, onde todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou desafios individuais, têm o direito inalienável à educação de qualidade.¹

Enfatizo ainda, o potencial inexplorado que cada indivíduo possui e os desafios complexos na busca pela efetiva inclusão de alunos com necessidades especiais no ambiente educacional.

¹ A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) reconhece a importância da inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais no sistema educacional brasileiro e garante esse direito através da lei de número nº 9.394/1996.

Esta jornada me mostrou que, uma ferramenta importante e eficaz na busca para superar esses desafios foi a Tecnologia Assistiva (TA), um campo em constante evolução que procura oferecer apoio e autonomia às pessoas com deficiência.

Tecnologia Assistiva é uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social. (Cat, 2007)

A TA abarca uma ampla gama de dispositivos e estratégias responsávelmente projetadas para ampliar as capacidades funcionais de indivíduos com quaisquer tipos de necessidades especiais, permitindo que eles participem ativamente da sociedade e tenham acesso a uma educação verdadeiramente inclusiva e de qualidade.

A inclusão escolar de crianças autistas tem um impacto significativo em suas vidas e na sociedade como um todo, ao frequentar escolas regulares, essas crianças têm a oportunidade de desenvolver habilidades sociais, acadêmicas e de vida que serão essenciais em sua jornada para a fase adulta. Além disso, a inclusão cria um ambiente de aprendizado enriquecedor, no qual tanto as crianças autistas quanto seus colegas neurotípicos se beneficiam mutuamente. Podemos ter como exemplo que os colegas aprendem a valorizar a diversidade e a praticar a empatia, enquanto as crianças autistas têm a chance de se desenvolver em um contexto social mais inclusivo, preparando-se melhor para futuros desafios. Isso não apenas promove o respeito à diversidade, mas também contribui para uma sociedade mais inclusiva e justa, onde as habilidades e contribuições de todas as pessoas são reconhecidas e valorizadas.

O trabalho descrito neste relato de experiência foi realizado na Escola de Educação Básica do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba (EEBAS) situada dentro do campus I da UFPB. A EEBAS é uma escola pública de educação infantil e fundamental, com turmas do Ensino Infantil I ao 5º ano que está sob direção da coordenadora Emília Cristina Ferreira de Barros. A escola funciona em período integral, com turmas pela manhã e à tarde e atualmente conta com cerca de 200 alunos.

Saliento que, neste trabalho, todos os nomes utilizados são fictícios com o objetivo de preservar a privacidade e a identidade das pessoas envolvidas.

2. A EXPERIÊNCIA INICIAL NA SALA DE AULA

No início do ano de 2022, tive a valiosa oportunidade de iniciar um estágio que se desdobraria em uma experiência notavelmente enriquecedora e profundamente gratificante. Como aluna do sexto período da graduação de Letras Espanhol, minha principal responsabilidade consistia em ministrar aulas na língua espanhola para uma turma de 5º ano do ensino fundamental, na Escola de Educação Básica da Universidade Federal da Paraíba (EEBAS).

Minha primeira impressão foi, no mínimo, memorável. Os olhares dos alunos refletiam uma mistura de empolgação, curiosidade e, compreensivelmente, certa desconfiança diante do desconhecido. Eles sabiam que estavam prestes a se aventurar em um novo mundo linguístico, e eu estava determinada a tornar essa experiência o mais impulsionadora possível. Assim, entrei em uma sala repleta de rostos ansiosos para mergulhar em um idioma novo, para escutar as palavras em espanhol e, como crianças curiosas, para fazer todas as perguntas que suas mentes férteis fossem capazes de elaborar.

Desde o primeiro dia, percebi que essa jornada desafiaria significativamente minhas habilidades, ultrapassando os limites da minha zona de conforto advinda das experiências anteriores em sala de aula.

Essa sede de conhecimento e exploração tão palpável colaborou para que eu entendesse que o primeiro encontro com o espanhol tinha o potencial de moldar toda a perspectiva dos alunos sobre o aprendizado cultural e de idiomas.

Com isso em mente, montei um plano de aula inicial com estratégias que não visassem apenas o conteúdo programático da aula, mas que fosse também criativo e interativo. Sabia que o segredo para cativar a atenção das crianças era tornar o aprendizado divertido desde o início. Pensando nisso, incorporei jogos que estimulavam a participação ativa, músicas pertinentes à faixa etária que os estimularam a entoar as primeiras palavras em espanhol, e histórias que os transportavam para diferentes contextos culturais, pois como afirma Galvão (1995, p.101) “O planejamento das atividades escolares não deve se restringir somente à seleção de seus temas, isto é, do conteúdo de ensino, mas necessita atingir as várias dimensões que compõem o meio.”

Esse primeiro contato com o espanhol, pra eles, não era apenas uma aula de língua estrangeira; era uma oportunidade de abrir as portas para uma nova maneira de ver o mundo. Logo, entender um pouco sobre cada aluno era fundamental nesse processo, conhecer suas particularidades e interesses, me permitiu adaptar minhas regências às suas necessidades individuais. Compreender o contexto em que cada aluno estava inserido, suas famílias, sua

cultura e suas vivências prévias também contribuíram para criar um ambiente de aprendizado inclusivo e incentivador, uma vez que, segundo Bonilla (2002), é essencial que o mundo de dentro da escola esteja em sintonia com o mundo de fora.

[...] de forma que os jovens-alunos possam construir significações, processo que depende da singularidade de cada um – da cultura em que está inserido, das interações que realiza com outros, da estrutura da sua própria rede de significados. Entretanto, essa sintonia não implica em fazer com que haja uma identificação entre os dois mundos, pois neste caso a escola perderia sua função; nem em fazer com que o mundo de fora da escola imponha sua dinâmica à escola, pois neste caso a dinâmica da escola seria sufocada e se extinguiria. Essa sintonia implica, ao mesmo tempo, inserção e distanciamento, ou seja, uma dinâmica em que esses dois mundos se comuniquem de forma que as características próprias de cada um possam enriquecer as características próprias do outro, estruturando assim novas territorialidades. (Bonilla, 2002, p. 18)

Em resumo, o primeiro encontro com meus alunos foi mais do que apenas o início das aulas de espanhol; foi o começo de uma jornada de descoberta, aprendizado e crescimento mútuo. Através de uma abordagem mais lúdica, de fácil compreensão, consegui manter o interesse deles, estabelecendo as bases para uma experiência educacional significativa e ampla. A cada pergunta que faziam, a cada sorriso de realização ao pronunciar suas primeiras palavras em espanhol, ficava claro que estávamos trilhando um caminho promissor na exploração de novos horizontes culturais e linguísticos juntos. E eu mantinha a esperança de que não se resumisse apenas aos 50 minutos semanais que passávamos juntos em sala, que o evidente interesse pelas línguas e pela cultura, prosperasse e pudesse acompanhá-los durante toda a vida escolar. Com o decorrer das semanas, observando e aplicando conteúdo, eu entendi a importância e a necessidade do professor visualizar o aluno enquanto indivíduo, sabendo que ele tem uma realidade diferente da do colega e que isso pode influir na sua vida escolar.

A partir disso eu me aproximava mais de alunos que eu via que não participavam, não por não querer, mas por não saber como entrar no assunto, como falar que não entenderam, que tinham muitas dúvidas, enquanto outros não paravam de levantar a mão e perguntar, foi um trabalho à parte distinguir o perfil de cada aluno e como eu poderia levar algum conhecimento até eles enquanto turma e enquanto seres individuais para que mesmo com as dificuldades que eles tivessem, pudessem se sentir inseridos no contexto da aula.

3. TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

O autismo, também conhecido como Transtorno do Espectro Autista (TEA), é uma condição neurofisiológica que afeta o desenvolvimento das habilidades sociais, de comunicação e comportamentais. Ele se manifesta de maneira variada em cada indivíduo e é caracterizado por um amplo espectro de sintomas e características. Uma das principais características do autismo é a dificuldade na interação social, o que pode incluir desafios na compreensão de expressões verbais, faciais, atos e na manutenção de conversas (Ministério da Saúde, 2021).

Outra característica comum é a forma de comportamentos e falas repetitivas e interesses restritos, nos quais a pessoa com autismo pode se envolver profundamente em atividades ou tópicos específicos, muitas vezes ignorando estímulos externos. O primeiro, conhecido como ecolalia, é um fenômeno linguístico comum em algumas pessoas, especialmente aquelas no espectro do autismo e refere-se à repetição de palavras, frases ou sons que foram ouvidos anteriormente. A ecolalia pode servir como uma maneira de processar a linguagem, comunicar-se, expressar emoções ou demonstrar compreensão, e, embora seja considerada uma característica comum em alguns distúrbios do desenvolvimento, é essencial entender o contexto e a função da ecolalia para melhor compreender as necessidades individuais e promover estratégias de comunicação mais eficazes. Além disso, muitas pessoas com autismo apresentam sensibilidades sensoriais incomuns, podendo ser hiper ou hipo sensíveis a estímulos como luz, som, tato e cheiro (Ministério da Saúde, 2021).

É importante destacar que o autismo é altamente heterogêneo, o que significa que a gravidade e a combinação de sintomas podem variar significativamente de pessoa para pessoa.

Desse modo, ao caracterizar o Transtorno do Espectro Autista (TEA), é imprescindível elucidar que cada sujeito com o diagnóstico do autismo apresenta uma determinada característica com condutas singulares, como também graus de evolução em seu desenvolvimento, não acompanhando um modelo sintomático similar, por isso mesmo que as opções de intervenção junto aos diferentes indivíduos podem variar também conforme as características apresentadas como também dependendo muito do apoio familiar e profissional disponibilizado o que resultara em um desenvolvimento mais promissor e por isso mesmo uma melhora na qualidade de vida dessas pessoas (Monteiro, *et al.* 2021, p. 3).

No entanto, com intervenção precoce, terapias especializadas e apoio adequado, muitas pessoas com autismo podem desenvolver habilidades e levar vidas ativas e produtivas.

O autismo na infância é um tema de grande relevância, especialmente no contexto da sala de aula, por isso, é fundamental que os professores compreendam as características do espectro autista e adaptem suas práticas pedagógicas para atender às necessidades específicas

dessas crianças. Isso pode incluir a criação de um ambiente estruturado e previsível, evitando estímulos sensoriais excessivos, fornecendo rotinas claras e sendo sensíveis às dificuldades de comunicação e interação social que as crianças autistas possam enfrentar. Além disso, é crucial promover a inclusão e a aceitação entre os colegas de classe.

A conscientização sobre o autismo e a promoção da inclusão podem ajudar a reduzir o estigma e a discriminação e a criar um ambiente mais acolhedor para todos os alunos. Estratégias de sensibilização e educação sobre o autismo podem ser implementadas, proporcionando oportunidades para que as crianças aprendam sobre as diferenças individuais e desenvolvam uma compreensão compassiva das necessidades e experiências dos colegas autistas, tudo isso é fundamental para garantir que as pessoas com TEA tenham igualdade de oportunidades e sejam aceitas em todas as esferas da sociedade desde a vida escolar.

No que diz respeito ao ensino de Língua Estrangeira para autistas, Barbosa (2014) afirma que:

[...] o ensino de LE mostra-se relevante por assegurar aos alunos autistas o direito à educação, e possibilitar acesso ao conhecimento e a todos os benefícios que este aprendizado proporciona. O ensino de LE implica, portanto, não apenas a aprendizagem de uma língua, mas também favorece a inserção deste aluno numa sociedade globalizada (Tonelli, 2012 apud ROCHA; TONELLI, 2013, p46) Considerando as particularidades dos autistas, seu desenvolvimento social e cognitivo são imprescindíveis para o sucesso da inclusão escolar. O processo de ensino- aprendizagem alcança, assim, uma dimensão ampliada para além das questões acadêmicas e dos ciclos educacionais formais. (Barbosa, 2014, p.5)

Os estudos de Barbosa (2014) sobre o ensino de línguas estrangeiras para autistas comprovam a importância e relevância do tema que ainda é pouco explorado na formação de futuros docentes de línguas estrangeiras. Essa pesquisa ressalta a necessidade de considerar as características individuais dos alunos autistas, como suas preferências sensoriais e modos de aprendizado, ao planejar e implementar estratégias pedagógicas eficazes. A inclusão de métodos específicos que sejam adaptados às necessidades dos autistas pode proporcionar um ambiente de aprendizado mais inclusivo e acessível, promovendo o desenvolvimento linguístico e comunicativo desses alunos. Além disso, a pesquisa de Barbosa destaca a importância do envolvimento de profissionais da área da educação especial e da psicologia na formação de docentes de línguas estrangeiras, a fim de melhor prepará-los para atender a diversidade de necessidades de seus alunos, incluindo aqueles com transtorno do espectro autista.

4. PERFIL DO CITADO ALUNO COM TEA

Luan tem 12 anos e foi diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista (TEA) aos quatro anos. Desde então, passou por uma jornada de desenvolvimento notável, pois, segundo sua mãe, Joana (nome também fictício), seu diagnóstico foi estabelecido após dois anos de investigação, período em que sua família e profissionais de saúde observaram atentamente seu comportamento e suas interações, e durante esse tempo, ele foi classificado inicialmente no nível de suporte 2³ mas, ao longo dos anos, houve uma transição considerável para o nível de suporte 1³.

Uma das características marcantes de Luan é sua comunicação pouco verbal e dificuldade de interação social, uma faceta importante do seu autismo. Embora suas habilidades de comunicação verbal sejam limitadas, ele tem demonstrado progressos notáveis na comunicação não verbal e no uso de sistemas de comunicação alternativa. Visto que Luan demonstra estar muito mais aberto a falar e a se envolver nas interações sociais, especialmente quando envolvem idiomas, a vivência das aulas de línguas estrangeiras não apenas ampliou sua capacidade de se comunicar, mas também o encorajou a participar mais ativamente das conversas. Essa evolução é perceptível, sua disposição para se envolver em diálogos multilíngues é uma demonstração do impacto positivo que o estudo de línguas estrangeiras pode ter na construção de relações interpessoais das pessoas com TEA.

Ainda de acordo com Joana, a maior dificuldade do menino ao longo dos anos tem sido a seletividade alimentar, que se tornou mais evidente após o início da vida escolar, sua relutância em experimentar alimentos novos ou voltar a consumir o que costumava antes de frequentar a escola, criou preocupações sobre sua nutrição, levando sua família e equipe de apoio a buscar estratégias específicas para expandir sua dieta.

Além disso, Luan também tem dificuldades nas interações sociais, e uma sensibilidade intensa ao barulho, que muitas vezes o deixa mais agitado em ambientes ruidosos. Mudanças bruscas em seus hiperfocos² também são uma característica, evidenciando grande capacidade de se concentrar intensamente em diferentes áreas de interesse ao longo do tempo.²

Minha primeira interação com o aluno foi cuidadosamente discreta, já que, na época, ele tendia a se comunicar de forma escrita com o auxílio de um quadro branco, que sempre

² O hiperfoco é um fenômeno em que o indivíduo, muitas vezes com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), concentra-se intensamente em um interesse específico, dedicando um tempo prolongado e profunda atenção a esse tópico, frequentemente em detrimento de outras atividades ou interações.

³ Os níveis de Transtorno do Espectro Autista (TEA) são classificados em três categorias distintas: Nível 3; considerado severo, nível 2; classificado como moderado, nível 1; considerado leve.

estava ao seu lado na sala de aula. Sua determinação em se comunicar e sua notável habilidade nesse método me surpreenderam e, conforme as semanas avançavam, estabelecemos uma conexão especial. Minha relação com Luan se estreitou a partir das nossas aulas, que desempenharam um papel fundamental na abertura de um caminho para interações sociais mais amplas. O aprendizado das línguas estrangeiras não apenas nos proporcionou a prática das habilidades de comunicarmos em diferentes idiomas, mas também serviu como um meio para compartilhar e explorar interesses em comum, mais especificamente nosso interesse pela cultura asiática. Essas aulas proporcionaram uma base sólida para o desenvolvimento de nossa amizade, e o vínculo que criamos continuou a se fortalecer ao longo do tempo.

Essa evolução nas nossas aulas em grupo foi fundamental para ao final do período do estágio, engajarmos em aulas particulares, já que a EEBAS só atendia alunos até o 5º ano do ensino fundamental, e Luan já estava finalizando esse ciclo, eu sentia que não poderia deixar essa aptidão de Luan ficar apenas no estágio, então conversei previamente com a mãe do aluno e com a professora responsável pelo estágio, Ana Berenice, que apoiaram a iniciativa e concordaram que eu continuasse dando aulas de espanhol integrado com coreano para Luan.

Durante esse processo, pude identificar e observar de perto seu hiperfoco, neste caso, a cultura asiática, com ênfase especial nas línguas, particularmente o japonês e o coreano, o que transformou significativamente nossa jornada.

5. METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido a partir do meu estágio realizado no período acadêmico de 2021.2, no qual iniciei fazendo duas semanas de observações de aulas completas ministradas pela professora da turma. Após a primeira visita à escola pude notar que a didática utilizada pela professora funcionava bem com a maioria dos alunos, conversamos sobre as dificuldades que ela enfrentava no ensino polivalente e que provavelmente eu também lidaria no ensino do espanhol, já que até na língua materna havia já algumas dificuldades. Durante as 13 aulas práticas do estágio, a minha intenção era que, de alguma forma, o conteúdo passado pudesse ser de compreensão dos 19 alunos, 8 do sexo masculino e 11 do sexo feminino, que pudessem assimilar o que estava sendo exposto por mim em sala de aula para aplicar no futuro quando voltarem a ter qualquer contato com os idiomas trabalhados. É importante ressaltar que além das aulas ministradas para toda a turma, no período de estágio, também ministrei 7 aulas particulares com Luan durante o estágio.

Durante o estágio, e principalmente nas aulas particulares com Luan, tive a oportunidade de explorar o ensino de línguas estrangeiras integrado à tecnologia assistiva de maneira ativa. Ao longo desse processo, pude perceber como essa abordagem um pouco mais voltada para o sociocultural melhorou significativamente a experiência de aprendizado de Luan, tornando-a mais envolvente e acessível. Uma das estratégias que utilizei foi a atividade de relacionar imagens com palavras em espanhol e coreano, por meio de aplicativos (como DROPS e Duolingo) e recursos digitais (vídeo aulas, vídeos musicais, narrativas), apresentamos uma variedade de imagens e associamos cada uma delas às palavras correspondentes nas línguas-alvo (Apêndice A). Isso não apenas ajudou o Luan a expandir seu vocabulário, mas também proporcionou uma experiência visual e interativa que se alinhou perfeitamente com seu estilo de aprendizado.

A Tecnologia Assistiva se fez presente em praticamente todas as aulas ministradas por mim visto que:

No ambiente educacional, recursos visuais, tais como imagens, pictogramas e mídias audiovisuais são recursos da TA mais comuns. Dependendo da conjuntura socioeconômica da escola, as tecnologias digitais (TD), tais como apresentação no Powerpoint, tablets e aplicativos, também são utilizadas como TA, pois quando promovem autonomia e qualidade de vida para pessoas com necessidades específicas, elas passam a ser consideradas como serviços e/ou recursos da TA. (Araújo, *et al*, 2023, p. 867)

As atividades de caça-palavras e ditados também desempenharam um papel fundamental no nosso programa de ensino. Para a personalização dos exercícios de acordo com

o nível de proficiência do Luan, usamos muito dos materiais disponíveis na escola, como cartolinas, lápis de colorir e hidrocores. Ele foi capaz de praticar a escrita, ortografia e reconhecimento de palavras em um ambiente controlado e adaptado às suas necessidades individuais, e algumas das partes mais empolgantes das nossas aulas foram as atividades escritas feitas a partir das músicas. (Apêndice B). Escolhemos canções em espanhol (“*La Bicicleta*”, “*Corazón En La Maleta*” e “*Me Gustas Tu*”) e coreano (“*TT*”, “*Spring Day*” do BTS, “*Ottoke Song*”) que eram do interesse de Luan, e, em seguida, criamos perguntas relacionadas às letras e ao contexto das músicas. Isso não apenas aprimorou suas habilidades de compreensão auditiva, mas também o incentivou a expressar suas respostas em espanhol e coreano, praticando ainda a comunicação oral, já que eu pedia que tudo me fosse ditado também.

Em todo o processo, a tecnologia assistiva desempenhou um papel vital, ajudando na adequação das atividades voltadas especificamente para Luan. Foi uma jornada significativa que ressaltou a importância da abordagem educacional mais inclusiva e personalizada no ensino de línguas estrangeiras, e me motiva a continuar pesquisando novas maneiras de tornar o aprendizado de línguas ainda mais acessível e abrangente no futuro.

6. A IMPORTÂNCIA DA CULTURA NO PROCESSO DE APRENDIZADO

Para construir um caminho até o aprendizado do espanhol e ganhar a atenção e a confiança de Luan, decidi inclinar nossos encontros na direção da imersão cultural integrando elementos da cultura coreana nas aulas de espanhol, isso se revelou não apenas uma ferramenta de ensino poderosa, mas também uma fonte inesgotável de aprendizado e compreensão para todos da turma, afinal, essa mistura de elementos acabou cativando e aguçando a curiosidade dos demais alunos. Esse enriquecimento cultural trouxe consigo uma série de benefícios pedagógicos e cognitivos que merecem destaque. Ao relacionar palavras e sentenças das atividades propostas durante as aulas, que geralmente, eram de associação de imagens, leitura de textos curtos e caça palavras, com a cultura coreana, não apenas proporcionamos a Luan uma oportunidade única de expandir seu vocabulário, mas também desencadeamos um processo de associação cognitiva que foi fortalecendo sua memória e capacidade de aprendizado. O entusiasmo de Luan pelas culturas asiáticas o motivava a explorar e absorver rapidamente novos termos, evidenciando a importância de envolver os interesses individuais dos alunos no processo educacional.

O nosso laço se fortaleceu especialmente por nossa mútua fixação pelas ricas culturas asiáticas, o interesse pelas produções cinematográficas dos Studios Ghibli, que nos encantam com suas narrativas e estética singulares, além da nossa sintonia musical que se revelou através da apreciação dele por produções musicais, tais como Pinkfong e o webtoon JunyTony, bem como por alguns outros artistas e estilos de música coreanas que foram especialmente escolhidas por conterem um vocabulário mais singelo, o que facilita o aprendizado para iniciantes.

Entre as músicas que estudamos juntos, destacam-se composições que são referências para quem deseja começar a estudar espanhol: “*La Bicicleta*” de Carlos Vives ft. Shakira, “*Corazón En La Maleta*” de Luis Fonsi e “*Me Gustas Tu*” de Manu Chao. Voltado para o coreano, introduzi também as mais comuns para iniciantes, tais como “*TT*” do grupo TWICE, “*Spring Day*” do BTS, “*Annyeonghaseyo*” (안녕하세요) do grupo Big Bang, “*Dul Set*” (둘셋) da solista IU e a mais recorrente para os iniciantes nos estudos da língua coreana: “*Ottoke Song* - 오토케송” da Eunha, membro do grupo VIVIZ. Todas com letras e expressões linguísticas acessíveis, tornando-as excelentes recursos para o aprendizado. Essas inclinações compartilhadas contribuíram para a consolidação da nossa amizade e enriqueceram nossa jornada conjunta na exploração e apreciação da cultura asiática como estratégia de ensino.

Isso me levou a adaptar a abordagem dentro das aulas, incorporando seu interesse pelo coreano e combinando ao conteúdo do espanhol. Esse método de ensino personalizado permitiu a Luan explorar o vocabulário e as estruturas gramaticais de ambos os idiomas de forma mais eficaz, alinhando-se com sua tendência pelo hiperfoco e, com o passar do tempo, tornou-se evidente que Luan respondia de forma positiva quando sua atenção pelo aprendizado de línguas era aguçada através da cultura e de materiais extra-classe.

Neste contexto, "metodologia de inclusão", e "tecnologia assistiva", deixaram de ser apenas conceitos teóricos para se tornarem parte integrante da prática diária em sala de aula. Essas ideias ajudaram a orientar minhas estratégias pedagógicas, permitindo não só que Luan prosperasse em um ambiente inclusivo, mas que eu também aprimorasse minhas próprias concepções acerca das complexidades e particularidades de crianças neuro divergentes em meio às crianças típicas.

Esse raciocínio é corroborado também por estudos e pesquisas em outras áreas, além dos estudos específicos da área da educação especial e inclusiva. Como, por exemplo, nas pesquisas que estudam as implicações da presença das novas tecnologias na sociedade e na educação, as quais também apontam para a necessidade de uma mudança de paradigma nos processos educacionais vivenciados nas escolas, superando as dinâmicas tradicionais de repasse massificado de informações, e passando a valorizar e responder às particularidades de cada processo individual dos estudantes, na construção dos seus conhecimentos, respeitando e atendendo as necessidades específicas de cada um, tenham ou não alguma deficiência (Galvão, 2004).

Além disso, a abordagem interdisciplinar adotada estimulava a compreensão cultural e geográfica não apenas em relação à Coreia do Sul, mas também aos países hispano falantes em geral. Os alunos da turma passaram a compreender que as línguas e culturas estão intrinsecamente interligadas, e essa percepção enriqueceu suas visões de mundo e apreciação pela diversidade global.

Além de Luan, as outras crianças da turma não apenas aprenderam palavras relacionadas a qualquer que fosse o assunto em espanhol e coreano, mas também experienciaram isso, criando conexões sensoriais e emocionais que fortaleceram seu aprendizado, isso se deu através de imagens, objetos e alimentos que tiveram a oportunidade de conhecer durante esse processo.

Essa abordagem centrada na cultura coreana, não se limitava a enriquecer o conteúdo das aulas, mas também promovia a empatia e a compreensão da diversidade cultural entre os alunos. A valorização do interesse de Luan pelas culturas asiáticas como um todo, serviu como um exemplo inspirador de como a inclusão vai além da acomodação de necessidades individuais, destacando a importância de celebrar as paixões e interesses que cada aluno leva

para a sala de aula. Em última análise, essa jornada de aprendizado deixou claro que a cultura pode ser uma poderosa aliada no processo de ensino-aprendizagem, promovendo o desenvolvimento linguístico, cognitivo e cultural dos alunos.

Através dessa abordagem, não apenas enriquecemos o vocabulário e o conhecimento de Luan, mas também inspiramos uma maior compreensão e aceitação da diversidade cultural entre seus colegas, tornando a experiência educacional verdadeiramente proveitosa para todos os envolvidos.

Desde o início, os outros alunos demonstravam um grande interesse pelo espanhol. Entretanto, no decorrer do processo, quando percebi o interesse que também surgia em relação à parte coreana, originalmente voltada apenas para Luan, adotei estratégias para incorporar ambos os idiomas nas aulas por meio de dinâmicas e atividades em sala de aula.

7. A EVOLUÇÃO DE LUAN

Além de seu profundo interesse pela cultura asiática, algo que rapidamente se tornou evidente durante o período do estágio foi a interessante habilidade linguística de Luan. Ele demonstrava uma incrível facilidade para aprender novos idiomas, absorvendo com rapidez o conteúdo e as palavras apresentadas, tanto em espanhol quanto em coreano. Essa característica singular abriu possibilidades para uma evolução constante, embora gradual, em sua expressão verbal ao longo do tempo.

Desde o início, a comunicação era principalmente mediada pelo seu quadro branco, uma ferramenta que ele utilizava para expressar seus pensamentos e necessidades de maneira clara e direta. Entretanto, à medida que as semanas se transformavam em meses, testemunhamos um notável progresso em sua capacidade de se comunicar verbalmente. Ele começou a se sentir mais à vontade ao expressar suas ideias e sentimentos usando palavras, deixando por muitas vezes o quadro branco de lado. E, apesar dessa evolução ter sido gradual, era inegável seu grande significado, visto que quando cheguei à EEBAS, Luan não assistia às aulas sentado na carteira como os demais alunos, mas sim sentado no chão, muitas vezes do lado de fora da sala de aula, absorto em seu mundo particular e aparentemente alheio a toda a movimentação da turma (Apêndice C).

No entanto, algo considerável aconteceu durante as aulas de espanhol, ao longo do tempo, ele não só começou a permanecer na sala por quase todo o tempo de duração, mas também surpreendeu a todos ao escolher se sentar mais próximo ao quadro, demonstrando um nível de envolvimento e participação que não era comum até então. Essa transformação é um exemplo tocante de como a educação inclusiva e estratégias pedagógicas adequadas podem desencadear mudanças positivas na vida de um aluno, permitindo que ele se desenvolva e participe de maneira mais ativa no ambiente escolar.

Luan estava se tornando mais confiante em suas habilidades linguísticas, adquirindo fluidez e destreza na comunicação oral. Ele passou a participar com mais frequência das conversas em sala de aula, tentando compartilhar suas opiniões e contribuindo para as discussões de forma notável.

Ao final do período vigente do estágio, era nítido que Luan havia trilhado um caminho considerável em sua jornada de desenvolvimento linguístico. Sua capacidade de comunicação verbal estava em ascensão, e a confiança que ele demonstrava ao se expressar era maior. A observação de sua evolução em direção à uma melhor comunicação verbal foi gratificante e reforçou a crença no potencial ilimitado de cada aluno, independentemente dos desafios que

possam enfrentar e do contexto no qual estejam inseridos, Luan não apenas me ensinou sobre perseverança, mas também sobre a importância de reconhecer e apoiar as habilidades únicas de cada indivíduo em seu caminho de aprendizado e crescimento.

Entretanto todo o desenvolvimento de Luan reflete a importância do diagnóstico precoce, do apoio individualizado e da adaptação contínua para os indivíduos com TEA. Sua jornada é evidência de como, com o apoio e incentivo adequado às pessoas com autismo podem progredir.

8. LIÇÕES APRENDIDAS E FUTURO

Minha experiência com Luan transcende a simples aquisição de vocabulário e abriu horizontes para uma compreensão mais profunda e abrangente da educação inclusiva. Ao longo do estágio, pude entender como aplicar as habilidades e diretrizes da Base Nacional Comum Curricular de maneira prática e significativa, indo além do ensino de línguas e adentrando o terreno da educação integral.

Cada dia de trabalho com Luan representava uma oportunidade única para superar obstáculos na comunicação e nutrir seu desejo genuíno de aprender. Além de ensinar vocabulário e gramática, concentramos nossos esforços em desenvolver suas habilidades de compreensão auditiva e de expressão oral, o que contribuiu para seu progresso na comunicação verbal. Esse processo de desenvolvimento, embora lento, foi testemunho do poder da constância e da empatia pela educação inclusiva, levando em consideração que:

A inclusão também se legitima, porque a escola, para muitos alunos, é o único espaço de acesso aos conhecimentos. É o lugar que vai proporcionar-lhes condições de se desenvolverem e de se tornarem cidadãos, alguém com uma identidade sociocultural que lhes conferirá oportunidades de ser e de viver dignamente. (Mantoan, 2003, p.30)

A experiência me fez perceber a importância de oferecer suporte personalizado a alunos com deficiência. Cada estratégia educacional foi adaptada para atender às necessidades específicas de Luan, respeitando seu ritmo e estilo de aprendizado. Isso destacou a necessidade de flexibilidade e individualização no ensino inclusivo, conforme preconizado pela BNCC, p.17..

No entanto, nosso processo ainda não acabou, com o final do ano, veio o fim da vida escolar de Luan na EEBAS, que só comporta turmas até o quinto ano do ensino fundamental, e assim, a transição para um novo ambiente escolar, que requiriu cuidados especiais por parte da família e da nova escola, e a minha experiência com ele me deixou ainda mais ciente da importância de uma transição suave e de um ambiente que promova a inclusão e o desenvolvimento contínuo.

Mais importante ainda, o aprendizado com Luan inspirou uma decisão significativa na minha própria jornada acadêmica. Mesmo após o término do estágio, continuamos com as aulas de espanhol e coreano, agora particulares, com o total apoio da família e da direção da escola. Essa jornada de ensino individualizado, adaptado às necessidades de Luan, não apenas reforçou meu interesse pela educação inclusiva, como também me impulsionou a explorar ainda mais esse campo.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo o caminho percorrido até aqui também destacou a importância da acessibilidade pedagógica, na qual adaptações foram feitas para atender às necessidades individuais de Luan, promovendo um ambiente de aprendizado mais inclusivo e acolhedor. Além disso, a introdução de tecnologia assistiva desempenhou um papel fundamental em nossa jornada, com a aquisição de ferramentas adicionais para aprimorar sua comunicação e expressão. A vivência do estágio na EEBAS foi, sem dúvidas, uma jornada muito rica, que proporcionou um novo entendimento sobre a necessidade da educação inclusiva e suas complexidades.

Os vínculos construídos com os alunos, particularmente com Luan, destacaram a importância de se conhecer as necessidades individuais de cada estudante e de se adaptar às particularidades de cada um.

Entretanto, mesmo diante do progresso significativo na promoção da inclusão na educação, ainda enfrentamos desafios que merecem nossa atenção e reflexão. Um desses desafios reside na disponibilidade e no acesso a recursos de aprendizagem assistiva. Embora tenhamos avançado na implementação dessas tecnologias, ainda existem barreiras significativas para muitos alunos com necessidades especiais. Além disso, a formação de educadores e profissionais da educação, e, aqui falo especificamente sobre os professores de línguas estrangeiras, em relação ao autismo e às estratégias de aprendizagem assistiva deve ser ampliada e aprimorada. A inclusão requer um conhecimento profundo e atualizado sobre as necessidades dos alunos portadores do TEA e outras condições, bem como sobre as melhores práticas para atendê-los de forma eficaz. Diante disso, Medrado e Celani, (2017, p.205) salientam:

Portanto, dentre todas as questões que nos parecem urgentes sobre a formação de professores de línguas estrangeiras no contexto brasileiro atual, o debate sobre inclusão é imprescindível e inadiável. É, igualmente, no campo da Linguística Aplicada e da formação de professores que essa discussão deve ser realizada (Medrado, 2016), uma vez que não há como tratar de produção e avaliação de material didático, por exemplo, sem abordar as estratégias pedagógicas ou os saberes necessários para que esse material seja acessível também ao aluno com deficiência.

Nesse sentido, minha jornada de estágio me inspirou a continuar buscando aprimoramento na educação inclusiva, identificando e abordando os desafios que persistem. A busca por uma educação verdadeiramente acessível e inclusiva é um compromisso constante, e é por meio da reflexão, da pesquisa e da ação que poderemos continuar a avançar na

construção de um ambiente educacional mais igualitário e justo para todos os alunos, independentemente de suas necessidades e características individuais, a educação inclusiva não se trata apenas de um imperativo ético, mas contribui para enriquecer o ambiente educacional ao valorizar a diversidade. Para alcançar esse objetivo, os professores necessitam que haja investimento na formação e atualização constante para conseguirem desenvolver estratégias de ensino diferenciadas e adaptadas às necessidades individuais dos alunos e fomentar um ambiente de respeito e compreensão, onde todos os estudantes se sintam acolhidos e capazes de atingir seu pleno potencial, bem como Medrado e Celani, 2017, p. 205 já nos trouxeram:

[...] não há como refletir sobre formação sem considerar práticas que, efetivamente, contribuam para uma escola mais justa e ética. Atender a essa perspectiva é, sem sombra de dúvidas, revisitar antigas abordagens de ensino em busca de novas possibilidades para a formação de professores de línguas estrangeiras e, sobretudo, compreender as práticas discursivas que engendram as políticas sobre inclusão e constituem os sujeitos construídos nas/por essas práticas.

É essencial que os professores de línguas estrangeiras se envolvam em esforços para sensibilizar toda a comunidade escolar, pais, responsáveis e a sociedade em geral. Isso implica em um compromisso contínuo com a conscientização sobre a importância da inclusão e da valorização das diferenças. Para melhorar esse cenário, é necessário repensar os programas de formação de professores, incorporando módulos específicos sobre inclusão e adaptação curricular. Os educadores precisam adquirir conhecimentos sólidos sobre diferentes deficiências, estratégias de ensino inclusivas, tecnologias assistivas e avaliação diferenciada. Além disso, a formação deve incluir práticas pedagógicas que permitam aos futuros professores vivenciar situações reais de ensino inclusivo em sala de aula, sobre isso, Araújo e Larré (2023, p.875) opinam que:

As análises dos últimos estudos mostram que o TEA quando não abordado, é abordado de forma tímida nos cursos de formação de professores de línguas. Isto pode ser atribuído ao fato de que os estudos na área são recentes, bem como ao fato de que pessoas com autismo serem inseridas no espaço escolar há um curto tempo (considerando os fatos históricos) e, por isso, as pesquisas que versam sobre TEA e ensino de línguas ainda são incipientes.

Em última análise, a colaboração entre os docentes de línguas e especialistas em educação é um pilar essencial para a promoção da igualdade educacional. Ao unirmos conhecimentos e experiências, podemos criar estratégias pedagógicas inclusivas, adaptadas às demandas individuais dos alunos com necessidades especiais. Dessa forma, não apenas podemos assegurar que tais necessidades sejam atendidas de maneira adequada, mas também viabilizamos um ambiente educacional enriquecedor, onde a diversidade pode ser valorizada e

todos os estudantes têm a chance de prosperar acadêmica e socialmente. Além disso, essa colaboração pode inspirar novas abordagens educacionais e contribuir para a evolução do campo da educação inclusiva, beneficiando não apenas os alunos diretamente envolvidos, mas toda a comunidade educacional.

Assim sendo, pretendo me aprofundar nos estudos necessários para seguir na prática docente com foco especial no público com Transtorno do Espectro Autista, e espero poder proporcionar a cada aluno a oportunidade de se desenvolver plenamente e explorar seu potencial único de aprendizado.

A experiência com Luan, foi apenas o primeiro capítulo de uma jornada que espero que seja repleta de aprendizado, crescimento e impacto positivo na vida de outros alunos com necessidades especiais.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Laryssa Barros; LARRÉ, Júlia Maria Raposo Gonçalves De Melo; FABRICIO, Karla Michelly Dos Santos. **Professor de línguas estrangeiras, autismo e tecnologia assistiva: uma reflexão.** Alfabetização, Linguagens e Letramentos. [s.l.] Editora Realize, 2023.

Ata VII reunião do comitê de ajudas técnicas – CAT Disponível em: https://www.assistiva.com.br/Ata_VII_Reuni%C3%A3o_do_Comite_de_Ajudas_T%C3%A9cnicas.pdf. Acesso em: 4 out. 2023.

BARBOSA, Renata Betti França. **A aquisição da língua estrangeira em crianças autistas.** 2014. 12 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/18992> Acesso em: 22 out. 2023.

BONILLA, Maria Helena Silveira. **Escola aprendente desafios e possibilidades postos no contexto da Sociedade do Conhecimento.** Tese de doutorado em educação. Bahia. UFBA. 2002. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/6819/1/tese%20bonilla.pdf>. Acesso em: 17 de out. 2023.

BRASIL: *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.* Brasília, 20 de dezembro de 1996. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm/ Acesso em: 4 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular.** Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 4 out. 2023.

GALVÃO, Teófilo Filho. **A Construção Do Conceito De Tecnologia Assistiva: Alguns Novos Interrogantes e Desafios.** Disponível em: https://www.galvaofilho.net/TA_desafios.htm/ Acesso em: 4 out. 2023.

LEMOS, Adriane Guimarães de Siqueira. **Vigotski e o processo de escolarização: processos de elaboração de conceitos e aquisição da linguagem escrita.** [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://sites.pucgoias.edu.br/pos-graduacao/mestrado-doutorado-educacao/wp-content/uploads/sites/61/2018/05/Adriane-Guimar%C3%A9s-de-Siqueira-Lemos.pdf> Acesso em: 9 out. 2023

MANTOAN, Maria Teresa Égler. **Inclusão Escolar O que é? Por quê? Como fazer?.** 2003. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/INCLUSÃO-ESCOLARMaria-Teresa-Eglér-Mantoan-Inclusão-Escolar.pdf> Acesso em: 7 out. 2023.

MEDRADO; CELANI, Betânia Passos e Maria Antonieta Alba. **Diálogos (im)pertinentes entre formação de professores e aprendizagem de línguas.** [S. l.: s. n.], 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE: Definição- Transtorno do Espectro Autista (TEA) na criança. 2021. Disponível em: <https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/transtorno-do-espectro-autista/definicao-tea/> Acesso em: 22 out. 2023.

MONTEIRO, Cláudia Guerra. BATISTA, Tatiana Lemes de Araújo. ROSSI, Rosemary. **O Transtorno do Espectro Autista: intervenção e aprendizagem.** BIUS - Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia, v. 29, n. 23, p. 1–11, 2021.

Política Nacional De Educação Especial Na Perspectiva Da Educação Inclusiva. [S. l.], 7 jan. 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>. Acesso em: 7 out. 2023.

SEGVIDA: **Graus de Autismo.** 2023. Disponível em: <https://www.segvidamg.com.br/graus-de-autismo/#:~:text=O%20autismo%20é%20classificado%20em,indivíduo%20necessita%20de%20muito%20suporte> Acesso em: 07 nov. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Projeto Pedagógico do Curso de Letras Espanhol.** João Pessoa, 2006.

UOL: O que é relato de experiência? Veja a orientação de como fazer. 2023. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/noticias/2023/09/28/relato-de-experiencia.amp.htm> Acesso em: 22 out. 2023.

APÊNDICE C – REGISTRO DE ATIVIDADE DE ASSOCIAÇÃO REALIZADA DURANTE O ESTÁGIO NA FEBAS



Fonte: Acervo pessoal da autora (2023)